

**CONFEDERAÇÃO DO DESPORTO
DE PORTUGAL**



CONFEDERAÇÃO DO DESPORTO DE PORTUGAL

***PLANO
DE
ATIVIDADES
E
ORÇAMENTO
2016***

Algés, 26 de novembro de 2015

Índice

Plano de Atividades – 2016	3
1 - Introdução	4
2 – Relacionamento associativo	5
3 – Relações institucionais	6
4 – Seguros e Formação	7
5 – Comunicação e eventos	8
6 – Jogos CPLP e Jogos Mundiais	9
7 – Relações Internacionais	9
Orçamento – 2016	11

Plano de Atividades – 2016

1 - Introdução

A atividade da Confederação do Desporto de Portugal prevista para 2016 será determinada por três situações: um novo Governo e uma situação económica aparentemente de menor austeridade; uma diminuição significativa de receitas com origem no setor privado, sobretudo de proveitos provenientes de seguros; e a responsabilidade pela missão que vai participar nos Jogos da CPLP, além do lançamento da missão que em 2017 estará presente nos Jogos Mundiais.

Quanto ao novo Executivo, ele surge depois de anos de cortes muito duros no financiamento público do desporto federado. É expectável que dê continuidade à retoma do financiamento iniciada em 2015, mas cujos valores ainda estão longe dos tetos atingidos há quatro/cinco anos. Dado que foram grandes os problemas causados à CDP e às filiadas, o tempo será de um previsível melhoria das condições de trabalho.

O ano de 2015 ficou marcado, em relação à Confederação, por uma quebra significativa das receitas que tinham como origem os seguros. Esta tendência deverá agravar-se em 2016, dado que a análise de sinistralidade apresentada pelas seguradoras e a elevada competitividade entre elas coloca dificuldades que se afiguram de difícil ultrapassagem, pelo menos no imediato.

No próximo ano realizam-se os Jogos da CPLP em Cabo Verde e o diálogo com o IPDJ já foi iniciado para que a missão portuguesa continue a ser coordenada pela CDP a exemplo do que aconteceu nas últimas cinco edições. Também dado o que aconteceu desde 2001, a CDP iniciou já contactos com a International World Games Association para preparar a participação nacional nos Jogos Mundiais de 2017, a qual, face ao nível dos competidores, deveria, como vimos insistindo há anos, ter tratamento idêntico ao da preparação para os Jogos Olímpicos. Para situações similares de excelência desportiva deverá haver respostas ao mesmo nível.

O Orçamento para 2016 que aqui se apresenta reflete, assim, estas condicionantes, sendo uma previsão realista e credível. Os cortes severos feitos em algumas rubricas atestam esse realismo.

Uma referência inicial deve ser feita às relações internacionais, muito devido ao facto do presidente da CDP ser também o líder da Organização Europeia Não-Governamental do Desporto (ENGSO), um interlocutor da Comissão Europeia e do Conselho da Europa.

5

2 – Relacionamento associativo

A política de relação de proximidade com as suas filiadas vai manter-se no próximo ano. Será assente no desenvolvimento dos contactos formais e informais que se têm vindo a reforçar pela presença da CDP nos momentos altos da atividade das federações e pela auscultação das opiniões e das posições com carácter de importância para cada federação.

A CDP irá, por certo, continuar a ser ouvida pelos responsáveis da administração pública, sendo a voz das federações junto deles.

As reuniões setoriais, as tertúlias e as iniciativas que reflitam sobre os interesses e necessidades das filiadas irão, pois, continuar.

A política de comunicação estará ao serviço das federações, pese embora as restrições financeiras. Os meios que a CDP dispõe estão abertos e disponíveis para divulgar e promover as iniciativas federativas, dando seguimento ao que tem vindo a ser feito.

O protocolo de cooperação celebrado entre a Abreu Advogados e a CDP, que possibilita a colocação de questões do âmbito jurídico-desportivo através do *site* da Confederação, irá ser reavaliado no sentido de lhe ser dado maior eficácia.

A formação (certificada) da CDP continua ao dispor das federações e dos seus recursos humanos, bem como de todos os agentes que atuam na área associativa e autárquica. Esperamos que a maior procura que tem registado nos últimos meses seja uma tendência a consolidar em 2016.

Há também a intenção de explorar novas possibilidades de prestação de serviço às federações em áreas em que continuem carentes.

Temos também o propósito de lançar uma iniciativa com vista ao apoio aos jovens dirigentes desportivos, nomeadamente das federações.

Da parte dos serviços da CDP mantém-se a disponibilidade de colaboração com as federações nas solicitações que entenderem colocar.

3 – Relações institucionais

Ao longo da última década, a CDP tem consolidado a posição de interlocutor do Governo no apoio à decisão política. Tem-no feito através de canais próprios como o Conselho Nacional do Desporto ou por via informal, no contacto direto com os responsáveis governamentais.

Será esta a linha a manter, dentro do espírito de cooperação institucional que se deseja venha a ser reforçado. A reposição de anteriores níveis de financiamento público é uma questão essencial para as federações desportivas. Mas colocam-se outros importantes desafios que obrigam a ponderação atenta de todos os intervenientes no desporto: a transparência e a boa governação das instituições; a promoção da ética e dos valores desportivos; o combate ao doping e às ameaças à verdade desportiva; políticas que enfrentem a violência associada à atividade desportiva, bem como o racismo e a xenofobia; a integração de minorias e a inclusão social através do desporto; a promoção das carreiras duais dos praticantes federados; o contributo da prática desportiva para a saúde pública.

As federações portuguesas têm dado contributos muito positivos nalguns destes pontos. A CDP está disponível para agir como plataforma agregadora de novas iniciativas públicas ou do movimento associativo.

Será também importante fazer uma reflexão sobre os impostos que recaem sobre o desporto. No início de uma legislatura é altura ideal para agir. Entre outras coisas, as federações não poderão continuar a ser consideradas como consumidores finais em matéria fiscal.

A exemplo do que tem vindo a fazer e do que fez durante a última campanha eleitoral, quando promoveu um debate com a participação de todas as forças parlamentares, a CDP irá colaborar com os partidos políticos, com a Assembleia da República e com outras instituições com intervenção no desporto.

Em 2016 iremos manter a cooperação estreita e profícua com o IPDJ, em particular na preparação da missão portuguesa que participará nos Jogos da CPLP e no lançamento da missão para os Jogos Mundiais de 2017. Pensamos também ser possível uma outra colaboração com o IPDJ em matéria da formação.

A CDP integra o Conselho de Administração e o Conselho de Fundadores e Curadores da Fundação do Desporto e tudo fará para manter o nível de relacionamento existente. A parceria no âmbito da Gala do Desporto irá ser mantida.

No âmbito das relações institucionais aprez-nos também dar continuidade aos contactos mantidos com o Comité Olímpico de Portugal, o Comité Paralímpico de Portugal e o Inatel, bem como com as associações representativas de treinadores, atletas, árbitros e outros agentes desportivos.

Sublinhamos também a importância do relacionamento com as autarquias. No ano que está a findar, colaborámos com Loulé, Cidade Europeia do Desporto. Em 2016 continuaremos a colaborar com a Cidade Europeia do Desporto – desta feita, Setúbal.

4 – Seguros e Formação

Desde sempre que a Confederação teve uma palavra nos seguros desportivos. É intenção mantê-la, muito embora os tempos sejam adversos. A privatização das seguradoras levou a uma diferente abordagem dos seguros feitos pelas federações. Passou a ser apontada uma elevada sinistralidade e os prémios subiram em flecha. Além de que a competição entre companhias é muito forte.

Este quadro refletiu-se nos diversos proveitos da CDP em matéria de seguros e tem repercussões importantes. Este é o enquadramento com o qual temos de trabalhar em 2016, procurando soluções favoráveis às filiadas e à CDP.

Na formação, depois da pouca procura em 2014, há agora expectativas positivas. Irão continuar a ser desenvolvidas ações que são fundamentais para a renovação das cédulas profissionais de desporto. Há um campo aberto pelas dificuldades sentidas por diversas federações desportivas na implementação do

novo modelo de formação de treinadores, em particular devido ao reduzido número de participantes em ações de formação própria. O próprio IPDJ tem reconhecido a necessidade de uma cooperação nesta área. Além disso, mantêm-se as ações para agentes que intervêm nos pequenos clubes e nas autarquias.

5 – Comunicação e eventos

Em 2015, a CDP relançou a sua *newsletter*, com novo *lay-out* e uma distinta abordagem. A *newsletter* é distribuída eletronicamente e enviada pelo correio. O conteúdo procura dar uma imagem atual da Confederação e de momentos mais importantes da vida das filiadas. Em 2016 o projeto continua em frente.

O boletim da CDP, “Confederação”, também vai em frente, com dois números em 2016. O objetivo é o inicial: dar a palavra aos intervenientes desportivos, de todas as modalidades, com especial carinho para aquelas que tradicionalmente estão arredadas da Comunicação Social.

A CDP TV manter-se-á na plataforma MEO. Foi um projeto pioneiro no desporto e continuará a sê-lo. Tem contado com a importante ajuda das federações, que cedem conteúdos.

A página no Facebook irá ser melhorada, para a tornar mais institucional, na linha da página da Internet.

As parcerias com a RTP, jornal “A Bola” e portal SAPO são para manter.

A Gala do Desporto entra na maioria. Em 2016 terá a sua 21ª edição. Como sempre haverá o propósito de melhoria, inovação e reforço de qualidade. O patamar a que já chegou coloca particulares responsabilidades a toda a estrutura da CDP.

O Momento Público de apresentação da Gala do Desporto foi pela primeira vez no Centro Colombo. Tudo correu muito bem, embora queiramos que essa iniciativa seja repetida, melhorada e alargada no próximo ano.

6 – Jogos CPLP e Jogos Mundiais

A par da Gala do Desporto, a coordenação da missão portuguesa aos Jogos Desportivos da CPLP já entrou na rotina da CDP, contando embora com a colaboração imprescindível das federações. Em 2016, os Jogos da CPLP realizam-se em Cabo Verde e a Confederação tem mantido contactos com o IPDJ para ser dado o início à preparação da missão. Contamos que esse começo esteja para muito breve.

Os Jogos Mundiais são também outra rotina da CDP. Realizam-se no ano a seguir aos Jogos Olímpicos de Verão e têm um exigente processo de seleção em muitas especialidades, o que obrigaria a especiais condições de preparação dos atletas. A CDP tem-se batido para um outro reconhecimento dos Jogos Mundiais por parte da administração pública. Conseguiu incluir os medalhados neste evento entre os atletas que reúnem condições para receber as bolsas por mérito desportivo. Falta o reconhecimento de um plano de preparação próprio. Em 2016, a participação nos Jogos Mundiais tem de dar passos com este objetivo.

7 – Relações Internacionais

Em abril passado realizou-se em Lisboa a Assembleia Geral da ENGSO, a Organização Europeia Não-Governamental do Desporto, entidade que agrupa confederações e comités olímpicos de 40 países europeus. A CDP, que representa Portugal na ENGSO, viu o seu presidente ser eleito por unanimidade presidente da organização. Pelo facto, criaram-se oportunidades que podem ser exploradas por todos os responsáveis portugueses, pois a ENGSO tem escritório em Bruxelas junto da Comissão Europeia e é um interlocutor da Unidade de Desporto, da Comissão, e do Conselho da Europa.

O presidente da CDP foi também um dos 15 elementos escolhidos pelo comissário europeu Tibor Navracsics para integrar o grupo de alto nível da Comissão Europeia destinado a estudar políticas de apoio ao desporto de base.



Plano de Atividades e Orçamento CDP - 2016

A diretora da CDP, Filipa Godinho, é dirigente do Comité Executivo da Juventude da ENGSO.

A CDP vai continuar no próximo ano a participar nas iniciativas do Movimento Europeu de Fair-Play, incluindo a assembleia geral.

Ao nível do programa europeu Erasmus Plus, a CDP continuará a trabalhar como parceiro no projeto SCORE, liderado pela ENGSO, para a promoção da igualdade de género no treino. No âmbito deste projeto, organiza um seminário internacional em Portugal previsto para o mês de junho.

Também é intenção da CDP organizar um encontro com os portugueses que desempenham funções de dirigentes em instituições desportivas internacionais.

A Direção da Confederação do Desporto de Portugal

Algés, 26 de novembro de 2015

Orçamento – 2016

CONFEDERAÇÃO DO DESPORTO DE PORTUGAL

ORÇAMENTO 2016

NOTAS		Valores em Euros	
		Orçamento 2016	Orçamento 2015
Dotações Federativas	Nota 1	32.000	32.000
Receitas de Eventos	Nota 1	7.500	7.500
Prestação de serviços	Nota 1	395.000	600.000
Proveitos Suplementares	Nota 1	97.500	179.000
Subsídio à Exploração - Estado	Nota 1	395.500	115.000
Subsídio à Exploração - Privados	Nota 1		
TOTAL DOS PROVEITOS		927.500	933.500
Fornecimentos e Serviços Externos	Nota 2		
Seguros		(355.000)	(550.000)
Serviços Externos		(51.850)	(57.551)
Impostos		(250)	(250)
Custos com o Pessoal	Nota 3	(146.788)	(162.211)
Outros Custos Operacionais	Nota 4	(370.020)	(157.500)
Amortizações (desgaste do equipamento)		(1.500)	(1.500)
TOTAL DOS CUSTOS		(925.408)	(929.012)
RESULTADOS OPERACIONAIS		2.092	4.488
Proveitos Financeiros		350	350
Custos Financeiros		(1.300)	(1.300)
RESULTADO FINANCEIRO		(950)	(950)
RESULTADOS CORRENTES		1.142	3.538
Proveitos Extraordinários			
Custos Extraordinários			
RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS		0	0
GASTOS EM INVESTIMENTOS			
RESULTADO LIQUIDO		1.142	3.538

CONFEDERAÇÃO DO DESPORTO DE PORTUGAL ORÇAMENTO 2016

Nota 1

	Valores em Euros	
	Orçamento 2016	Orçamento 2015
Proveitos	927.500	933.500
Dotações Federativas	32.000	32.000
Quotizações	32.000	32.000
Receitas de Eventos	7.500	7.500
Prestação de Serviços	395.000	600.000
Seguros	395.000	600.000
Proveitos Suplementares	97.500	179.000
Comissões	12.500	30.000
Sponsorização	42.500	77.500
Formação	12.500	12.500
Outros	30.000	59.000
Subsídios à Exploração	395.500	115.000
Atividades Regulares - Estado	156.000	115.000
Jogos CPLP Cabo Verde	230.000	
Outros Proveitos	9.500	

CONFEDERAÇÃO DESPORTO PORTUGAL

Orçamento 2016

Nota 2

	Valores em Euros	
	Orçamento 2016	Orçamento 2015
Fornecimentos e serviços externos	406.850	607.551
Seguros	355.000	550.000
Serviços externos	51.850	57.551
Eletricidade	2.500	2.280
Água	450	432
Ferramentas e utensílios	100	100
Livros e documentação		
Material de escritório	1.500	1.404
Artigos para oferta	300	300
Despesas de representação	1.000	750
Comunicação	8.500	8.000
Transporte de Mercadorias		
Transporte de pessoal		
Deslocações e estadas	7.000	2.500
Relações Internacionais		7.500
Honorários	0	4.508
Contencioso e notariado	500	500
Conservação e reparação	1.500	100
Aluguer equipamento	6.000	5.282
Outros materiais	1.500	1.350
Vigilância e segurança	0	467
Trabalhos especializados	18.000	20.128
Serviços bancários	2.500	450
Outros serviços	500	1.500

CONFEDERAÇÃO DO DESPORTO DE PORTUGAL ORÇAMENTO 2016

Nota 3

	Valores em Euros	
	Orçamento 2016	Orçamento 2015
Custos com o pessoal	146.788	162.211
Remunerações do pessoal	121.393	129.098
Encargos sobre remunerações	25.395	27.113
Outros custos com o pessoal		6.000
Formação		

CONFEDERAÇÃO DO DESPORTO DE PORTUGAL

ORÇAMENTO 2016

Nota 4

16

	Valores em Euros	
	Orçamento	Orçamento
	2016	2015
Outros Custos Operacionais	370.020	157.500
Engso Juventude - Comissão Executiva	6.000	0
Cerimónia Anual de Atribuição de Prémios (GALA)	60.000	60.000
Presidência Engso	20.000	20.000
Assembleias Gerais	1.000	1.000
Centro de Formação e Recursos	10.000	10.000
Quotizações Organizações Int (ENGSO e CDFP)	2.020	1.500
Fundação do Desporto	10.000	10.000
Comunicação e Informação	20.000	50.000
Jogos CPLP Cabo Verde	230.000	
Jogos Mundiais	6.000	
Ações com as Federações	2.500	2.500
Projeto Score	2.500	2.500

Ficha Técnica

Produção

Confederação do Desporto de Portugal

17

Contactos

Morada: Rua Eduardo Augusto Pedroso, nº 11 A - 1495-047 Algés

Tel: 214113975/6/7

Fax: 214113980

Website: www.cdp.pt

E-mail: cdp@cdp.pt

Título

Plano de Atividades e Orçamento – 2016

Impressão

26 de novembro de 2015